|  |  |
| --- | --- |
| TERÇA, 24 DE JUNHO  A LEI DA GRAÇA  “De novo declaro a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a cumprir toda a lei. Vocês, que procuram ser justificados pela lei, separaram-se de Cristo; caíram da graça. Pois é mediante o Espírito que nós aguardamos pela fé a justiça que é a nossa esperança. Porque em Cristo Jesus nem circuncisão nem incircuncisão têm efeito algum, mas sim a fé que atua pelo amor. Vocês corriam bem. Quem os impediu de continuar obedecendo à verdade? Tal persuasão não provém daquele que os chama.” (Gálatas 5.3-8)  A circuncisão, entre outras coisas, tornou-se um ponto importante de discussão na igreja primitiva devido aos judeus que insistiam na “judaização” dos gentios. Eles tinham argumentos fortes, usando toda a Bíblia de então (o Antigo Testamento) para justificar suas crenças e ideias. À luz de tudo aquilo, talvez os cristãos da Galácia pensassem: “Que mal não pode fazer?! Afinal, não foi Deus quem deu a lei a eles? Talvez ela não nos salve, mas seja necessária ou pelo menos importante para nossa vida espiritual!”  Ainda hoje há esse movimento judaizante e que suscitam pensamentos semelhantes. Só veem sentido na fé se associada á lei. A história da graça lhes parece pobre demais, absurda demais. E é natural que, para a nós ser mais lógica uma fé associada á lei. E parece fazer muito sentido alguns argumentos e citações bíblicas que defendem uma fé assim. Já a graça é desconfortável, é ampla demais e não faz o menos sentido. Parece, inclusive, uma anarquia da fé. Porém Paulo, um judeus treinado intensamente para viver como judeu e pela fé na lei ou pelo menos, com a lei, foi levantado por Deus para pregar radicalmente e combater a graça associada à lei. E mostrar que a lei da graça é o amor e nenhuma outra.  Paulo entendeu o papel da lei à luz da graça: realçar nosso pecado e nos deixar sem saída, exceto pela graça. Para nós pode parecer mais lógico o mundo das regras (da lei), mas a graça é nossa única saída. Ela nos remete ao amor incondicional e eterno, amor que não conhecemos, mas do qual tanto sentimos falta. E jamais nos manda de volta para a lei para sermos aperfeiçoados, mas nos ordenar permanecer neste amor e a vive-lo. Ela nos faz livres e nos faz servos, algo que somente o amor possibilita. A graça tem lei, mas não é a dos mandamentos e regras. É a lei do amor no qual todo mandamento e toda regra se cumprem para a glória de Deus e não para a satisfação do homem, que sempre anseia justificar-se.  *ucs* | WEDNESDAY, JUNE 24  THE LAW OF GRACE  *“Again I declare to every man who lets himself be circumcised that he is obligated to obey the whole law. You who are trying to be justified by the law have been alienated from Christ; you have fallen away from grace. For through the Spirit we eagerly await by faith the righteousness for which we hope. For in Christ Jesus neither circumcision nor uncircumcision has any value. The only thing that counts is faith expressing itself through love. You were running a good race. Who cut in on you to keep you from obeying the truth? That kind of persuasion does not come from the one who calls you.” (Galatians 5.3-8)*  Circumcision, among other things, had become an important topic of discussion in the primitive church due to the Jews insisting in “Judaizing’ the Gentiles. They had strong arguments using the Bible they had then (the Old Testament) in order to justify their beliefs and ideas. In light of all that, maybe the Galatian Christians thought: “What’s the harm in doing it? Wasn’t it God who gave them the law? Maybe it won’t save us but it is necessary or maybe even important for our spiritual life!”  To this day we see this Judaizing movement with similar thoughts. Some people can only see sense in faith if they associate it to the law. The story of grace seems too poor, too absurd. And it is natural for us to find logic in a faith associated to laws. And some of the biblical arguments and Bible sayings that defend such faith make a lot of sense. Grace, however, is uncomfortable, too ample and doesn’t make sense. Sometimes it seems like faith anarchy. However, Paul, a well-trained Jew to have faith in the law was chosen by God to preach radically and to combat grace associated to law. And to show that grace’s law is love and no other.  Paul understood the role of law in the light of grace: to point out our sins and corner us, except by grace. It may seem more logic to us the world of rules (of the law), however grace is our only way out. It takes us to unconditional and eternal love, such a love that we don’t know, but we miss it nevertheless. And it never sends us back to the law to be perfected; instead it ordains us to remain in this love. It makes us free and it makes us servants, something that only happens because of love. Grace has a law but not rules and commandments. It is the law of love in which every rule and every commandment is fulfilled for God’s glory and not men’s satisfaction who always tries to justify himself.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| QUARTA, 25 DE JUNHO  LIBERDADE QUE GERA LIBERDADE  *“Irmãos, vocês foram chamados para a liberdade. Mas não usem a liberdade para dar ocasião à vontade da carne; pelo contrário, sirvam uns aos outros mediante o amor.” (Gálatas 5.13)*  A vida se constitui de incontáveis aspectos relacionados entre si, todos funcionando juntos e em cooperação, de modo que, ser livre não é um estado isolado e absoluto em que aquele que se considera livre está liberado para fazer qualquer coisa que sinta-se inclinado a fazer. Liberdade não é ignorar regras, pessoas e muito menos o fato de que a vida deve ser vivida com propósitos. Viver ao sabor das emoções ou das próprias ideias e desejos, fazendo o que vem à mente, é tolice, e não liberdade. E a tolice por fim destruirá nossa liberdade e, talvez, a de outras pessoas também. Já a liberdade verdadeira, gera liberdade. Para nós mesmos e para os outros.  Aprendemos com Cristo que a liberdade verdadeira está em viver para honrar a Deus. Somos livres e alimentamos a liberdade que temos se fazemos tudo de modo que Deus seja honrado (1Co 10.31). E para que Deus seja honrado, devemos seguir Sua vontade a agir em amor: as duas coisas juntas. As pessoas verdadeiramente livres não são escravas do egoísmo, ao contrário, dispõem-se para servir outros. Jesus viveu em amor e serviço, veio para servir e lavou os pés dos que deveriam lavar os dele. Ele poderia fazer o que desejasse, mas viveu humildemente, em obediência ao Pai e em completa liberdade.  Na crucificação, judeus e romanos pensavam estar no comando, mas veja o que Cristo diz quanto à sua vida: “Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por minha espontânea vontade. Tenho autoridade para dá-la e para retomá-la. Esta ordem recebi de meu Pai.” (Jo 10.18) Ele viveu em plena liberdade e sua vida gerou e gera liberdade. Quando cremos em Cristo e o imitamos em nossas atitudes vivemos livremente, e o resultado de nossas escolhas sustentam nossa liberdade para continuar fazendo escolhas. Pois ser livre é viver de modo que, cada vez mais, nos tornamos livres. E só experimenta isso quem não vive para si mesmo, mas para Deus.  *ucs* | WEDNESDAY, JUNE 25  FREEDOM GENERATES FREEDOM  *“You, my brothers and sisters, were called to be free. But do not use your freedom to indulge the flesh; rather, serve one another humbly in love.” (Galatians 5.13)*  Life is made of endless interconnected aspects that all work together smoothly so that to be free is not an isolated and absolute state, that he who considers himself free is allowed to do whatever his heart desires. Freedom is not ignorance of rules, people or the fact that life must be lived with purposes. To live the taste of emotions, a person’s own ideas or desires doing whatever comes to mind is foolishness and not freedom. And in the end foolishness will destroy our freedom and maybe other people’s, too. True freedom generates freedom. For ourselves and for others  We learn with Christ that true freedom lies in living to honor God. We are free and we enjoy the freedom we have when we do everything in ways that honor God (I Co 10:31). And to honor God we must do His will and act in love: both of them together. Truly free people are not slaves of selfishness, on the opposite, they delight in serving others. Jesus lived in love and service, He came to serve and He washed the feet of the ones who should have washed His. He could have done whatever he desired but he lived humbly in obedience to the Father and in complete freedom.  During the crucifixion, both Jews and Romans thought they were in command, but see what Christ says regarding His life. “No one takes it from me, but I lay it down of my own accord. I have authority to lay it down and authority to take it up again. This command I received from my Father.” (Jo 10:18) He lived in full freedom and His life generated and still generates freedom. When we trust in Christ and we imitate Him in our attitudes we live freely and our choices support our freedom to continue making choices. Because to be free is to live in a way that makes us free all the time. And he who lives not for himself, but for God is the one to experiment this.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| QUINTA, 26 DE JUNHO  O ELEMENTO INDISPENSÁVEL  *“Toda a lei se resume num só mandamento: "Ame o seu próximo como a si mesmo".” (Gálatas 5.14)*  Esta afirmação não é de Paulo, é de Cristo. Paulo a ensinou porque ele mesmo a recebeu para aprender a vive-la. Não haveria um resumo mais completo e desafiador para tudo que se pretendeu estabelecer na religião como norma de vida. Os judeus receberam o decálogo e dele derivaram centenas, talvez milhares de outras normas. Falando de dentro da cultura judaica e respondendo aos mestres da lei, Jesus afirmou que tudo se resumia no amor ao próximo e a Deus.  Escrevendo aos cristãos de Corinto, Paulo afirma que, sem amor, tudo, por mais excelente que pareça, por mais espetacular, santo ou sublime aos nossos olhos, não tem valor algum: ainda que eu fale a língua dos anjos, faça milagres, conheça todos os mistérios, entregue tudo e ainda meu próprio corpo em sacrifício, sem amor, não vale nada (1Co 13.1-3). Paulo não está dizendo que cada uma daquelas coisas é sem valor, mas que seu valor só existe se a razão, a motivação, for amor. Muito facilmente podemos ser guiados por egoísmo, vaidade, ambição e outras coisas semelhantes, e com isso, tornar sem valor as “virtudes” de nossa religiosidade.  Como os gálatas e os coríntios, precisamos lembrar que o amor é única motivação aceitável na vida cristã. Precisamos aprender a amar e aprende-se a amar, amando. Precisamos agir, ter atitudes de quem ama, marcar nossa história e a dos outros com gestos de amor. Afinal, Deus provou seu amor para conosco dando-nos Jesus (Rm 5.8). Que demonstrações de amor temos dado aos que dizemos que amamos? Especialmente em família e a partir de lá, até onde for possível, devemos oferecer provas de amor. Isso é ser cristão.  ucs | THURSDAY, JUNE 26  THE INDISPENSABLE ELEMENT  *“For the entire law is fulfilled in keeping this one command: "Love your neighbor as yourself."” (Galatians 5.14)*  This is not Paul’s affirmation, it is Christ’s. Paul taught it because he received it to learn how to live it. There wouldn’t be a more challenging and complete summary for everything that religion has intended to establish as rules for living. The Jews received the Decalogue and from it they derived hundreds, maybe thousands of other rules. Talking from within the Jewish culture and answering the teachers of the law, Jesus affirmed that everything was summarized in loving the neighbor and God.  When writing to the Christians in Corinth Paul says that without love, no matter how excellent, or spectacular, holy or sublime, it’s worthless: Even if I speak the angel’s tongues, if I make miracles, know all the mysteries, give everything including my own body in sacrifice but have no love, it’s all worth nothing. (I Co 13:1-3). Paul is not saying that those things are not valuable, instead that the reasoning and motivation should be love. We can easily be guided by selfishness, vanity, ambition and such and thus make all the “virtues” of our religiousness worthless.  As the Galatians and the Corinthians we must remember that love is the only acceptable motivation in Christian life. We need to learn how to love, by loving. We need to act and have the attitude of one who loves, to mark our history and other’s through acts of love. After all, God showed us His love in giving us Jesus (Rm 5:8). What demonstrations of love have we given to the ones we claim to love? Especially in our families and from there, whenever possible, we should demonstrate love. This is being Christian.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEXTA, 27 DE JUNHO  DIVIDIDOS OU INTEGRAIS?  *“Por isso digo: vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne. Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam.” (Gálatas 5.16-17)*  Paulo escreve muitas vezes sobre o conflito entre a vontade humana e a vontade divina. A vida segundo a vontade de Deus produz liberdade, uma liberdade que gera liberdade. Viver segundo a vontade de Deus é viver desfrutando Seu amor e motivados por esse amor que dele recebemos. Um amor do melhor tipo e não apenas uma expressão de nossas emoções. Um amor que nos ajuda a ser maduros, saudáveis e sábios. O conflito de que Paulo fala é resultado justamente de nossa fraqueza em amar, a Deus e ao próximo. É o conflito entre viver de forma egoísta e viver de forma altruísta, inspirados no Altíssimo, em Deus.  Algumas pessoas entendem e ensinam que este conflito é uma cisão, uma divisão, que habita o cristão: uma parte de nós quer o que agrada a Deus e a outra, não. Mas a verdade é que nosso desejo oposto a Deus não é a voz de uma parte de nós. É a nossa voz, somos nós, integralmente. O que pode haver é um conflito entre o que sabemos ser certo e o que desejamos fazer. Mas isso não é um privilégio de cristãos. Todo ser humano tem esse conflito. Na vida do cristão o que há é uma ampliação da vida: antes contava apenas comigo, mas agora tenho a presença de Deus e Seu Espírito que fala comigo e me ajuda a perceber meus desvios.  Viver pelo Espírito é viver essa nova dimensão de vida. É existir tendo consciência da presença de Deus e nutrindo relacionamento diário com Ele. É adotar os valores e princípios dessa nova vida no dia a dia, e não apenas saber o que a Bíblia diz. Quando agirmos assim vamos sendo libertos das ilusões e mentiras de uma vida autocentrada, egoísta. A grande inspiração desse novo jeito de viver é o amor de Deus e a grande motivação para nos esforçar e viver de uma forma nova, deve também ser o amor. Não tem nada a ver com sermos divididos, mas em sermos submissos. O segredo não é nos concentrar na diferença entre nós e Deus, mas em Seu amor por nós. E Seu amor não nos divide, ao contrário, nos integra!  *ucs* | FRIDAY, JUNE 27  DIVIDED OR INTEGRALS?  *“So I say, walk by the Spirit, and you will not gratify the desires of the flesh. For the flesh desires what is contrary to the Spirit, and the Spirit what is contrary to the flesh. They are in conflict with each other, so that you are not to do whatever you want.” (Galatians 5.16-17)*  FRIDAY, JUNE 27  DIVIDED OR WHOLE?  *“So I say, walk by the Spirit, and you will not gratify the desires of the flesh. For the flesh desires what is contrary to the Spirit and the Spirit what is contrary to the flesh. They are in conflict with each other, so that you are not to do whatever you want.” (Galatians 5.16-17)*  Paul writes many times about the conflict between human and divine desire. Life, according to God’s will, produces freedom, and a freedom that generates freedom. To live according to God’s will is to always enjoy His love and to be motivated by this love that we receive from Him. The best kind of love and not just an expression of our emotions. A love that helps us to be mature, healthy and wise. The conflict that Paul is talking about is the result of our weakness in loving God and our neighbor. It’s the conflict between living the selfish way and living in a selfless way, inspired in the Almighty, in God.  Some people understand and they teach that this conflict is a split, a division that is within the Christian person: part of us wants what is pleasing to God, and the other part does not. But the truth is that our desire opposite to God’s is not the voice of part of us. It is our voice, it’s us, wholly. Maybe there is a conflict between what we know is right and what we want to do. This is not a Christian’s privilege. Every human being has this conflict. In the Christian’s life there is an increase of awareness: before, I had only myself to count on, but now I have the presence of God and His Spirit speaks to me and helps me notice my detours.  To live by the Spirit is to live this new dimension of life. It’s to exist being fully aware of God’s presence and to nurture a daily relationship with Him. It’s to adopt values and principles of this new life in our routine and not only know what the Bible says. When we act like this we are free from illusions and lies of a selfish, self-centered life. The great inspiration of this new way of living if God’s love and the great motivation to strive to live in a new way must also be love. It has nothing to do with being divided, but in being submissive. The secret is not to concentrate in the difference between God and us, but in His love for us. And His love does not divide us, on the opposite, it makes us whole!  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SÁBADO, 28 DE JUNHO  ISSO MUDA TUDO!  *“Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da lei.” (Gálatas 5.18)*  A vida cristã não é uma vida dividida, mas integral, porque ela não se baseia no conhecimento da lei e no esforço para cumpri-la, mas na influência do Espírito Santo, na decisão diária de estar com Deus, crer e submeter-se à Sua vontade, que é boa, perfeita e agradável (Rm 12.1-2). A vida cristã é fruto do amor de Deus, que nos amou primeiro, muito antes de respondermos com nosso frágil amor (1Jo 4.19). É expressão do nosso amor a Deus em resposta ao Seu amor por nós. É por amor, depende do Espírito Santo, e isso torna tudo diferente! Muda tudo!  Uma vida puramente religiosa usa outros referenciais. Nela o fiel crê em Deus e tem conhecimento sobre Ele, o que lhe comunica as coisas que Deus aprova e as que reprova. Dessas ideias derivam-se normas para a vida do fiel, que podem estar certas ou erradas, mas a ideia é agradar a Deus. Ao agradar a Deus, espera-se recompensas, é a consequência da obediência e devoção. Quanto mais intenso o esforço, mas sentimento de santidade e expectativa de bênçãos. É muito comum encontrar pessoas vivendo este tipo de espiritualidade que, mais cedo ou mais tarde, revela-se vazia e frustrante.  A vida cristã é algo diferente. Deus nos amou e enviou Jesus, e isso muda tudo! A vida cristã reconhece normas de conduta e comportamento, mas não se baseia nisso. Ela envolve expectativas de bênçãos (como não tê-las?), mas não é essa a sua motivação. Ela é a escolha de existir na presença de Deus, confiando em Seu amor e desfrutando Sua bondade e graça. É encontrar espaço para sermos nós mesmos, confessar nossos pecados e sermos perdoados. É constatar, por causa da alegria e beleza do amor de Deus, que o pecado não tem a menor graça e não nos faz felizes. Na vida cristã a lei é colocada em seu devido lugar e o amor impera. Deus nos cura e expressa sua presença por meio de nós. Bonito assim!  *ucs* | SATURDAY, JUNE 28  THAT CHANGES EVERYTHING!  *“But if you are led by the Spirit, you are not under the law.” (Galatians 5.18)*  Christian life is not a divided life, but a whole one, because it is not based in the knowledge of the law and in the struggle to fulfill it, but in the influence of the Holy Spirit , in the daily decision of being with God, in trusting and submitting to His will, which is good, perfect and pleasing (Rm 12:1-2). A Christian life is the fruit of God’s love who loved us first, way before we answered with our fragile love (I Jo 4:19). It’s the expression of our love for God in response to His love for us. It’s because of love, it depends on the Holy Spirit and that makes everything different. It changes everything!  A purely religious life uses other referentials. That person trusts God and has knowledge of Him and that communicates to him the things that God approves or not. And from these ideas, rules for that person’s life are derived and that maybe right or wrong. The idea is to please God. And in pleasing God they expect rewards as the consequence for their obedience and devotion. The more intense the effort, the stronger feeling of holiness and expectations of blessings. It’s common to find people living this kind of spirituality that sooner or later reveals to be empty and frustrating.  Christian life is different! God loved us and sent Jesus and that changes everything! Christian life knows rules of conduct and behaviors but it is not based on them. It involves the expectation of blessings (how couldn’t we have them?) but this is not the motivation. It is the choice of existing in God’s presence, trusting in His love and enjoying His goodness and grace. It’s to find space to be ourselves, to confess our sins and to be forgiven. It’s to evidence that because of God’s beautiful love and joy that sin is not desirable and doesn’t make us happy. In Christian life the law is placed in its rightful place and love rules. God heals us and expressed His presence through us. That’s beautiful!  ucs  E.v.: Mariana Faria |
| DOMINGO, 29 DE JUNHO  OBRAS DA CARNE  *“Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os advirto, como antes já os adverti, que os que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus.” (Gálatas 5.19-21)*  A “carne” de que Paulo fala é nossa natureza humana, sem a influência da presença e do amor de Deus. É o nosso “eu” isolado, egoísta, ocupado apenas em seguir as próprias inclinações. Nestas condições temos o potencial de produzir todas estas obras da carne, que apenas ilustram um conjunto que se compõe de muitas outras, todas elas promotoras do que não honra a Deus e nem coopera para nossa felicidade e realização.  A “carne”, enquanto estivermos vivos e dependendo de nossa saúde, será capaz de produzir essas obras. Quanto mais vigor e energia, maior o potencial produtivo. A condição extrema dessa situação é um completo desvio moral, físico, emocional e intelectual da pessoa em relação à vontade de Deus. A maioria de nós vive diariamente produzindo dozes homeopáticas das obras da carne. Elas são produzidas na igreja e fora dela, por líderes religiosos e fiéis, por ricos e pobres... e o resultado dessa produção é a sociedade em que vivemos, cheia de injustiça, dores e perdas que poderiam ser evitadas.  Viver à mercê da “carne”, seja produzindo aparentemente muito ou pouco, não importa, implica que estamos fora do Reino de Deus. O Reino de Deus anuncia a presença de Deus e questiona nosso egoísmo. Anuncia que Deus é o Senhor, e não nós, e nos chama a prestar contas de nossa vida e a assumir compromissos com a vontade dele. No Reino de Deus nossa natureza “carnal” é confrontada e percebemos que há culpas a serem admitidas e confissões a serem feitas. Não entramos no Reino, somos levados para lá. Lá podemos produzir o fruto do Espírito em lugar das obras da carne. Jesus é a porta desse Reino e quem lá entra, dá sinais de uma grande mudança.  *ucs* | SUNDAY, JUNE 29  WORKS OF THE FLESH  *“The acts of the flesh are obvious: sexual immorality, impurity and debauchery; idolatry and witchcraft; hatred, discord, jealousy, fits of rage, selfish ambition, dissensions, factions and envy; drunkenness, orgies, and the like. I warn you, as I did before, that those who live like this will not inherit the kingdom of God.” (Galatians 5.19-21)*  The “flesh” that Paul talks about is our human nature, without the influence of God’s presence and love. It’s our isolated “I”, selfish, busy with only its own inclinations. While in this condition we have the potential to produce all these works of the flesh, that illustrate a group of many others, all promoting whatever does not honor God nor work towards our happiness and fulfillment.  The “flesh”, as long as we live and are in good health, will be able to produce these works. The more vigor and energy, the largest the productive potential. The extreme condition of this situation is a total deviation of moral, physical, emotional and intellectual conduct of the person to God’s will. Most of us are producing homeopathic doses of works of the flesh, daily. And they are done inside the church and out of it, by religious leaders, faithful people, rich and poor alike… the result of such is the society we live in, filled with injustice, sorrows and losses that could have been avoided.  To live at the mercy of the “flesh” whether apparently producing little or a lot, doesn’t matter, it implicates we are outside of God’s kingdom. God’s kingdom announces the presence of God and questions our selfishness. It announces that God is the Lord, and not us, and call us to accountability of our lives and to make a commitment with His will. In God’s kingdom our “fleshly” nature is confronted and we notice there is guilt to be admitted and confessions to be made. We don’t enter the kingdom, we are taken there. That’s where we can produce the fruit of the Spirit and not the works of the flesh. Jesus is the door to this kingdom and the ones who enter show signs of great changes.  ucs  E.v.: Mariana Faria |
| SEGUNDA, 30 DE JUNHO  FRUTO DO ESPÍRITO  *“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei.” (Gálatas 5.22-23)*  Paulo fala de “obras da carne”, denunciando a desconexão produtiva de que nossa natureza humana é capaz. E fala de “fruto do Espírito”, chamando a atenção para a unidade geradora de vida que emana de Deus. Uma obra exige esforço, trabalho, empenho e aplicação de força. No caso do fruto, podemos até falar em esforço, trabalho ou empenho, mas sua natureza é tão diferente que essas palavras não parecem adequadas. Paulo está chamando a nossa atenção para a gigantesca diferença entre viver pelo esforço próprio, refém do nosso ego, e viver pela graça de Cristo, submissos a Deus.  A produção de um fruto evoca a manifestação da vida, envolve o ambiente adequado e a estação própria. E quanto mais essas coisas são respeitadas, melhor o fruto. Podemos “forçar” a produção e o amadurecimento de um fruto, mas ele jamais se comparará com o fruto da estação. Paulo está nos ensinando sobre a natureza das virtudes cristãs. Elas precisam resultar, não das condições artificiais da religiosidade, da pressão de leis que ameaçam punir ou prometem recompensas, mas do relacionamento amoroso com Deus e de Sua maravilhosa graça. Essas virtudes não tornam cristã a vida, elas resultam da vida cristã. Não dão direito à proximidade com Deus, resultam da proximidade com Deus.  As virtudes cristãs devem ser cultivadas, exigem tempo e amadurecimento. São a prova de que Deus está realizando uma boa obra em nós (Fl 1.6). Não se tratam de coisas exteriores, de fruto com casca bonita e interior azedo e muito menos de algo de plástico, que só serve para enfeitar, mas não contribui com a vida de ninguém. São manifestações da presença e influência do Espírito de Deus. O esforço que exigem é motivado pela gratidão, e não por interesses ou medos. O “fruto do Espírito” perfuma o ambiente, inspira o apetite pela vida e alimenta o faminto de amor, perdão e graça! Ser cristão é ser portador desse fruto.  *ucs* | MONDAY, JUNE 30  FRUIT OF THE SPIRIT  *“But the fruit of the Spirit is love, joy, peace, forbearance, kindness, goodness, faithfulness, gentleness and self-control. Against such things there is no law.” (Galatians 5.22-23)*  Paul talks about the “works of the flesh”, pointing out the productive disconnection that our human nature is able to have. And he talks about the “fruit of the Spirit”, calling our attention to the life generating unit that emanates from God. Work demands effort, labor, determination and strength. In the case of the fruit we can look at the effort, labor or determination however its nature is so different that those words do not seem adequate. Paul points to us the gigantic difference between living by your own strength, a hostage to our ego, and to live by the grace of Christ, submissive to God.  The production of a fruit evokes the manifestation of life, it involves the adequate environment and the right season. And the more these are respected, the better the fruit. We can “force” production and ripening of a fruit but it will never compare to the one in the right season. Paul is teaching us about the nature of Christian virtues. They must result not of artificial religious condition, the pressure of rules that threaten to punish or promise rewards, but of a loving relationship with God and His wonderful grace. These virtues will not make life Christian, they result of a Christian life. They don’t give us the right to God’s proximity they result of the proximity with God.  Christian virtues must be cultivated, they demand time and maturing. They are the proof that God is doing a good work in us (Fl 1:6). We are not talking about outside things, of a fruit with a nice shell but a sour inside or something plastic used only for decoration but not able to add to anyone’s life. We are talking about the manifestations of the presence and influence of God’s Spirit.  The effort it demands is motivated by gratitude, not self-interests or fear. The “fruit of the Spirit” perfumes the environment, inspires appetite for life and feeds the hunger of love, forgiveness and grace. To be a Christian is to be a bearer of this fruit.  ucs  E.v.: Mariana Faria |